



Claudia Naylor, diretora do HC IV, se diz satisfeita por ter participado do processo de mudança

Conselho Federal reconhece Medicina Paliativa como área de atuação

O Conselho Federal de Medicina (CFM) publicou dia 1º de agosto, no *Diário Oficial*, uma resolução que reconhece a Medicina Paliativa como área de atuação, assim como a Medicina da Dor, do Sono e Tropical. O pré-requisito para essa formação extra de um ano é ser especialista em Oncologia Clínica, Cirurgia Oncológica, Oncologia Pediátrica, Clínica Médica, Medicina da Saúde da Família, Pediatria, Geriatria ou Anestesiologia. As novas áreas de atuação serão reconhecidas ao mesmo tempo pelo CFM, pela Associação Médica Brasileira (AMB) e pela Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM). Por determinação do convênio entre as três entidades, cada médico só poderá se apresentar como especialista em duas áreas de atuação.

O reconhecimento da Medicina Paliativa foi comemorado por Claudia Naylor, diretora do HC IV, que se diz satisfeita por ter participado do processo de mudança. "O programa de formação em Cuidados Paliativos do INCA, que existe há oito anos, foi utilizado como base de referência para a criação da área de atuação", afirma Claudia. "Agora está claro que, para trabalhar nessa área, é necessário ter formação. Isso vai impulsionar uma maior qualidade na própria formação e também na atuação dos profissionais", complementa.

A área de atuação surge menos de um ano depois de a Justiça reconhecer a prática da ortotanásia, suspensão do tratamento para prolongar a vida de pacientes em fase terminal de doenças incuráveis, desde que autorizada pelo próprio paciente ou seu responsável. "O reconhecimento faz com que a sociedade e os profissionais de saúde percebam a importância do trabalho de Cuidados Paliativos", diz Claudia.

A cada ano, estima-se que 650 mil pessoas no país precisem recorrer a Cuidados Paliativos.

Quimioterapia do HC I está maior e mais humanizada

As novas instalações do setor de Quimioterapia de Adultos, no 7º andar do HC I, foram entregues dia 8 de agosto. As obras ampliaram a capacidade de atendimento, com a implantação de boxes individualizados que permitem aos acompanhantes ficar ao lado dos pacientes. Também foi criada uma sala para consultas de enfermagem, na qual os pacientes podem obter informações e orientações sobre seu tratamento.

Na cerimônia de inauguração, o diretor-geral do INCA, Luiz Antonio Santini, ressaltou a importância de se investir em melhorias no atendimento. "Dar mais conforto e humanização aos pacientes é uma obrigação institucional", afirmou. Já o diretor do HC I, Sylvio Lemos, ressaltou que obras como a do setor de Quimioterapia proporcionam, aos profissionais do Instituto, as condições necessárias para prestar um bom atendimento à população. "Essas ações nos fazem ter vontade de permanecer na instituição e fazer cada vez mais", disse.

Entre os profissionais que trabalham no setor, o clima também era de comemoração. "As novas instalações representam um grande ganho para pacientes e funcionários. O espaço está maior e mais humanizado, pois nos permite contar com a ajuda dos acompanhantes", definiu a enfermeira Selma Barcelos.

Acompanhado do diretor Sylvio Lemos e de profissionais da unidade, Luiz Antonio Santini faz o gesto simbólico de reinauguração do setor

